

JORNAL O GAFANHOTO

Ensino

Pesquisa

Extensão

ATIVIDADES

"O PET não para!"

O PET Agronomia realiza atividade nos três pilares da universidade, ou seja, ensino, pesquisa e extensão. Devido a pandemia, a maioria das atividades foram desenvolvidas remotamente, seja através de minicursos, capacitações, ciclo de seminários, dentre outras. Por meio delas, torna-se possível desenvolver habilidades, ampliar os conhecimentos e as experiência dos discentes em diferentes assuntos. A seguir estão listadas algumas das atividades realizadas no 2º semestre do ano, que, em meio a situação mundial, mesmo com avanços e perspectiva de melhora, ainda foi desafiador.

MINICURSO DE ESCRITA CIENTÍFICA



O minicurso ocorreu no mês de julho de 2021, e contou com a participação do professor Dr. José Wagner da Silva Melo, do departamento de Fitotecnia da UFC. A ideia do minicurso surgiu pela necessidade de desenvolver habilidades para redigir trabalhos com técnicas da escrita científica.

Os textos científicos, ainda que comuns na academia, geram dúvidas nos estudantes pois, para a elaboração de um trabalho/artigo científico, é necessário pesquisa e atenção às normas e padrões da escrita científica. Os assuntos abordados pelo professor foram tópicos referentes às técnicas, normas, pesquisas em sites confiáveis e referências. Foi transmitido ao vivo pela plataforma do PET Agronomia UFC no YouTube, e as gravações se encontram disponíveis no canal.

CICLO DE SEMINÁRIOS

A atividade busca aprimorar a oratória e desenvoltura dos alunos por meio da prática, em apresentações públicas, neste caso seminários onde são apresentados algumas informações sobre o mundo agro, conteúdos da atualidade que são sugeridos pelo público por meio de consulta nas plataformas digitais do grupo. Esta é uma atividade fixa no planejamento do grupo e teve de ser adaptada ao formato online. É realizada tanto por petianos, como por alunos que queiram se inscrever para apresentar e é aberta ao público para assistirem.



Assim auxilia alunos, do curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, por meio do compartilhamento de conhecimentos agrônômicos. A atividade ocorreu quinzenalmente as quintas, no período da noite, com duração de cerca de 1 hora.

PARCERIA PET

Pautada pela realização de atividades conjuntas com outros grupos PET ou grupos de estudo do curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, sendo uma atividade de extensão do PET Agronomia UFC. Nesta, busca-se partilhar conhecimentos sobre temáticas do mundo agro e de fora dele também, como o tema saúde mental, que foi o direcionamento para uma das edições da atividade, que se encontra em andamento. Neste ano de 2021 foram realizadas duas edições, no primeiro e segundo trimestre, através da plataforma Google Meet. A primeira atividade foi uma roda de conversa intitulada “Abrindo a caixa: discutindo saúde mental com os alunos de graduação”



em conjunto com o PET Psicologia da UFC, sendo ministrada pelos bolsistas do mesmo. Já a segunda atividade foi realizada uma mini oficina sobre “Métodos de Conservação de Forragens”, esta em conjunto com o grupo Grupo de Estudos em Forragicultura e Alimentação de Ruminantes (GEFAR), ministrada pelos alunos de graduação e Pós-graduação do grupo.

ENTOMOPET



A II Jornada PET foi um evento voltado para a entomologia aplicada à produção agrícola que ocorreu entre os dias de 09 a 13 de agosto de 2021. O evento contou com participantes dos mais diversos níveis acadêmicos, assim como de cursos diferentes, pesquisadores e produtores, abrangendo 20 Estados e todas as regiões do país.

O evento dividiu-se duas partes, sendo a primeira ao vivo em formato de “live” no canal do Youtube do PET Agronomia no período da noite. Esse momento contou com a participação de onze palestrantes, distribuídos ao longo do





evento, de acordo com a temática do dia. A segunda parte, chamada de “momento com o especialista”, ocorreu por meio de publicação de vídeos também no canal. Esse momento contou com palestras em 17 culturas, sendo que o objetivo era apresentar o Manejo Integrado de Pragas (MIP) de cada uma ou temas específicos relacionados a elas.



Todo o evento se encontra disponível em nosso canal no YouTube: PET Agronomia UFC. Caso tenha perdido e queira aprender mais sobre os temas abordados anteriormente, não deixe de conferir! Reiteramos nossos agradecimentos a cada palestrante que contribuiu imensamente para nosso aprendizado e elevaram a qualidade do evento com momentos excelentes. Nosso muito obrigado a todos!

CAPACITAÇÃO EM EXCEL

Na grade curricular do curso de Agronomia da Universidade Federal do Ceará, não há uma disciplina de

informática básica e muitas vezes os alunos que ingressam na graduação não possuem uma base deste conteúdo, sendo que em algumas disciplinas e atividades de pesquisa, necessitamos de conhecimentos em planilhas como o Excel.



Assim, o objetivo dessa capacitação foi melhorar o uso de funções básicas e intermediárias no Excel. A capacitação ocorreu de forma remota durante os dias 8, 9, 10, 11 e 14 no período da tarde, sendo ministrada pelo doutorando Gláuber Pontes. Ela foi voltada para os bolsistas, mas contou com a participação de alguns alunos da graduação.

SEMANA DO MEIO AMBIENTE



A semana do meio ambiente 2021 foi um evento desenvolvido pelo PET Agronomia com o objetivo de comemorar o dia mundial do meio ambiente, que foi instituído



oficialmente pela ONU como dia 05 de junho. O evento ocorreu de forma remota pelo canal do Youtube do PET Agronomia, iniciando no dia 01/06 e finalizando no dia 05/06. Os primeiros quatro dias da SMA (Semana do Meio Ambiente) foram prestigiados com palestras que abordavam temáticas de grande importância para a conservação em diferentes áreas da produção agrícola. Para finalização do evento, no dia 05, ocorreu uma oficina cuja temática era “Compactação dos solos: que indicadores utilizar para a aferição?”.



Todo o evento se encontra disponível em nosso canal no YouTube: PET Agronomia UFC. O grupo reitera os agradecimentos a cada palestrante que foram indispensáveis na difusão de conhecimentos e de informações de todos os participantes!

PESQUISA

Um dos pilares do PET Agronomia é a pesquisa, sendo realizadas de maneira individual e coletiva. Na Pesquisa de caráter coletivo, com todos os bolsistas, atualmente o grupo está desenvolvendo uma pesquisa de MULTIPLICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS ACESSOS DO BANCO ATIVO DE GERMOPLASMA DE AMENDOIM DA UFC, que busca multiplicar sementes dos acessos de amendoim, para manter preservada a diversidade genética desta espécie dentro do Banco Ativo de Germoplasma da Universidade Federal do Ceará.



TECNOLOGIA

FOCO NA PRODUTIVIDADE: LEI DIRECIONADA PARA POLÍTICA DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

O Governo do Estado do Ceará atuou na promulgação da Política de Incremento e Modernização da Atividade Agrícola (Lei Estadual No. 17.609/21), em que o Estado ganha um instrumento que facilita a ampliação das áreas cultivadas no Ceará e o aumento da produtividade rural, assim, beneficiando e priorizando os pequenos produtores com a modernização da atividade agrícola.

A Política pública tem por objetivo disponibilizar equipamentos e máquinas agrícolas que proporcionarão incentivo à agricultura de precisão, produção efetiva e custos reduzidos. Através da lei estadual também serão exercidas práticas de manejo e conservação do solo e água focadas para a agroecologia, tendo como alvo a sustentabilidade dos agroecossistemas.

O atual secretário estadual de Desenvolvimento Agrário, De Assis Diniz, relatou que a nova lei servirá como um direcionamento ao desenvolvimento agrário no Estado do Ceará, assim, influenciando nos avanços da tecnologia e inovação.

A Secretaria de Desenvolvimento Agrário ficará responsável pela coordenação das ações, juntamente com as demais esferas da gestão estadual. Quanto a doação ou cessão de máquinas e equipamentos agrícolas aos municípios, associações e cooperativas de agricultores familiares será de responsabilidade do Poder Executivo.

Confira o artigo 1º da lei vigente:

LEI Nº 17.609, 6 DE AGOSTO DE 2021.

INSTITUI A POLÍTICA DE INCREMENTO E DE MODERNIZAÇÃO DA ATIVIDADE AGRÍCOLA NO ESTADO DO CEARÁ.

Art. 1º Esta Lei institui a Política de Incremento e de Modernização da Atividade Agrícola do Estado do Ceará, consistente no desenvolvimento de ações, em parcerias com municípios cearenses e entidades representativas, que possibilitem a ampliação das áreas cultivadas no Ceará e o aumento da produtividade rural, com priorização da agricultura familiar e da produção agroecológica.

§ 1º Constituem objetivos da Política de que trata este artigo:

I - a ampliação das áreas cultivadas no Estado do Ceará;

II - a disponibilização de insumos tecnológicos que tornem as etapas do processo agrícola mais rápidas e econômicas, com consequente aumento da produtividade;

III - a redução dos custos de produção;

IV - o fomento à agricultura de precisão;

V - a disponibilização aos agricultores de máquinas e equipamentos que contribuam para a atividade agrícola;

VI - a adoção de práticas de manejo e conservação do solo e água, práticas vegetativas, edáficas e mecânicas, visando à sustentabilidade dos agroecossistemas.

Para ter acesso a LEI N° 17.609, 6 DE AGOSTO DE 2021 completa, [**clique aqui**](#).

PRODUÇÃO O DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO ESTADO DO CEARÁ

Nos últimos anos a produção orgânica no Ceará tem mostrado uma progressão e segue uma tendência nacional de ampliação no número de produtores inscritos no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, principal plataforma de registro da produção orgânica.

Em 2019, o Estado registrou um número três vezes maior do que o total de produtores cadastrados em 2013, quando foram contabilizados 200 produtores. Atualmente, em 2021, a relação de produtores orgânicos aumentou significativamente, sendo mais de mil produtores cadastrados.

O Jornal O Gafanhoto convidou o Engenheiro Agrônomo Tiago Rodrigues, consultor em produção e certificação orgânica e também sócio diretor da Empresa **Agrocert Quality**, para compartilhar conosco um breve depoimento sobre a produção orgânica no estado do Ceará.

"A importância da produção de orgânicos para o Nordeste, mais especificamente no estado do Ceará, é o grande potencial que temos na fruticultura e produção de hortaliças, devido ao clima favorável para a produção. Pensando no mercado de importação, o destaque que temos é a fruticultura orgânica, devido a sua qualidade, e quanto ao mercado local/regional, destaca-se a produção orgânica de hortaliças. É visto uma tendência de aumento na produção orgânica, pois o número de produtores orgânicos tem crescido consideravelmente e a demanda da população por produtos orgânicos aumentou. Mesmo na pandemia

O setor de agricultura orgânica apresentou um crescimento acentuado ultrapassando os demais segmentos de produção, se mostrando com um grande potencial expansivo.

Hoje o mercado de produtos orgânicos é um mercado em ascensão tanto para o consumidor quanto para o produtor e comerciante, e também para os profissionais que atuam nessa área prestando assistência técnica, ou seja, a tendência é haver uma maior procura por pessoas capacitadas que entendam a legislação de produtos orgânicos e que prestem consultoria ao produtor.”

- Tiago Rodrigues

Um exemplo que está em ascensão referência na produção orgânica, é a Fazenda Amway Nutrilite (Ubajara - Ceará), considerada a maior fazenda orgânica do mundo. Contando com mais de 200.000 pés de acerolas que produzem 10.000 toneladas de acerola orgânica. 8.000 toneladas de acerolas processadas anualmente destinadas ao mercado internacional, tendo como destinos principais Estados Unidos e China, como matéria prima e posteriormente, se espalha pelo mundo como suplementos e derivados.

É visto que a produção orgânica no Ceará é um negócio promissor e que gera empregos e renda para muitas famílias cearenses.

NOVAS CULTURAS AGRÍCOLAS SURGEM NO CEARÁ

O avanço da tecnologia no setor agrícola do Ceará impulsiona o cultivo de novas espécies adaptadas as condições climáticas do estado, como o Mirtilo, Abacate e Cacau.

O plantio do mirtilo, conhecido também como blueberry, no Estado é possível através do incentivo da Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Sedet e por meio dos programas de variedades que desenvolvem plantas com baixo requerimento de frio, como por exemplo a variedade Biloxi. De acordo com o Prof. Dr. Osvaldo Yamanishi, da UNB, no Ceará as regiões acima de 500 metros de altitude, como o maciço de Baturité e a serra da Ibiapaba, são ideias para o plantio da cultura, por apresentarem amplitude térmica adequada.



No Ceará existem cultivos de variedades de abacate que são destinados ao comércio da região, no entanto, a variedade Hass, conhecida no Brasil como avocado, está ganhando destaque no mercado interno, além de ser a mais requisitada no mercado externo. Conforme o Prof. Osvaldo Yamanishi, o Ceará tem o potencial de produzir o abacate avocado na região da serra da Ibiapaba o ano inteiro e abastecer o mercado interno e externo durante os períodos de baixa produção no Sul e Sudeste, obtendo excelentes preços.

O cacau espécies de clima tropical úmido foi inserido no Ceará em 2010 na região do Tabuleiro de Russas por meio de técnicas de manejo, uma parceria público privada. Atualmente o Estado possui 26 hectares, produzindo 3 mil kg de amêndoas por hectare. Segundo o analista Sérgio Baima da Sedet, o estado do Ceará apresenta potencial produtivo por possuir um grande período de radiação solar, o que garante a produção precoce do fruto. Além disso, o estado não apresenta problemas relacionados com a vassoura de bruxa, uma doença severa para a cultura do cacau.

O Ceará também possui grande potencial na exportação de produtor agrícolas, por ser próximo da Europa e os investimentos no setor portuário ampliam as chances de do estado ser destaque na exportação de Mirtilo, Abacate e Cacau.

O ESTADO DO CEARÁ VOLTA A PRODUZIR ALGODÃO APÓS A CULTURA SER DEVASTADA NA DÉCADA DE 80.

O Ceará por possuir condições ambientais favoráveis para a produção de algodão já ocupou a posição de maior produtor do Nordeste, alçando a marca de 1,2 milhões de hectares plantados. No entanto, na década de 1980 as lavouras foram dizimadas pela praga do bicudo-do-algodoeiro.

Atualmente, com o auxílio da tecnologia e de práticas de manejo a Secretaria de Desenvolvimento Econômico - Sedet coordena o projeto de modernização do algodão juntamente com várias instituições (Estaduais e Federais) com o objetivo de retomar a produção do algodão no estado.

A consolidação do projeto que obteve investimentos de cerca de R\$ 1,8 milhões por parte do governo estadual em 2018, expõem resultados positivos, já que o estado plantou 2.919 hectares em 2020 e a meta do governo para 2021 é de 3.234 ha. Os municípios de Iguatu, Missão Velha, Brejo Santo, Milagres e Tabuleiro do Norte são os locais que se mais planta algodão no estado



Daniel Borges, diretor da Fazenda Nova Agro na chapada do Apodi, destaca que o sol abundante do Ceará garante que o ciclo de produção do algodão seja um pouco mais curto em relação ao restante do Brasil, além de que a qualidade da pluma ganha uma característica diferenciada quando produzida no Ceará. A fazenda Nova Agro possui cerca de 1.120 hectares de algodão e no plantio utiliza o emprego de novas tecnologias e técnicas de manejo. No primeiro ano de plantio a fazenda obteve resultados semelhantes a média nacional.

O Ceará por possuir uma forte indústria têxtil que necessita do algodão como matéria prima, apresenta uma demanda crescente pela fibra, assim garantindo mercado para o algodão produzido no estado.



Fonte: Helene Santos, 2021.



Fonte: Helene Santos, 2021.

PROGRAMA CIENTISTA-CHEFE



**ENTREVISTA COM DR. CLAUDIVAN LACERDA, PROFESSOR
DO DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA E
CIENTISTA-CHEFE DE AGRICULTURA**

O Programa Cientista Chefe, é uma iniciativa da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) juntamente com demais instituições de desenvolvimento acadêmico/científico e ao Governo do Estado do Ceará, que no início de 2021 foi sancionado o projeto de lei que regulamenta o programa como lei de estado. O programa foi inspirado em iniciativas existentes fora do país, como o Office of Chief Scientist, nos Estados Unidos.

E reúne pesquisadores definidos a partir das demandas de órgãos do Governo do Estado, que foram alocados em secretarias de acordo com a suas áreas de trabalho e linhas de pesquisa. A ideia do projeto, é unir o meio acadêmico e a gestão pública através de equipes de pesquisadores que estão trabalhando nas secretarias ou órgãos mais estratégicos do Governo do Estado para identificar soluções de ciência, tecnologia e inovação que podem ser implantadas para melhorar os serviços e, desta forma, dar mais qualidade de vida para a população. Para conhecer melhor sobre o programa e quais estratégias estão sendo tomadas no setor do agronegócio cearense, convidamos o chefe da agricultura, Claudivan Lacerda Feitosa, para nos conceder uma entrevista:

O Gafanhoto: Do que se trata o programa cientista-chefe?

Dr Claudivan Feitosa: O Programa Cientista-Chefe foi criado na atual gestão da FUNCAP, há cerca de 3 anos, e foi regulamentado pela Lei Estadual 17.378 de 4 de janeiro de 2021. O Programa tem como objetivo articular a pesquisa científica desenvolvida nas Instituições sediadas no Estado do Ceará com as demandas da gestão pública, em benefício da sociedade, mediante mecanismos que permitam a atuação de cientistas diretamente em órgãos da administração pública, sem retirá-los da atividade acadêmica, de forma a efetuar a aproximação almejada. O Programa tem atuação em 18 áreas, incluindo saúde, educação, segurança, infraestrutura, gestão pública, meio ambiente, agricultura, dentre outras. Na área de agricultura o projeto vem sendo construído desde novembro de 2020, no âmbito da Secretaria Executiva do Agronegócio da SEDET, numa parceria que envolve a FUNCAP, ADECE, SEDET e CENTEC, e conta com diversas instituições de pesquisa sediadas no Estado do Ceará, como UFC, IFCE, Embrapa Agroindústria Tropical, dentre outras.

O Gafanhoto: Quais os objetivos do programa para o setor da agricultura, de forma geral?

Dr Claudivan Feitosa: O Meta-Projeto do Cientista-Chefe em Agricultura tem como objetivos: o uso eficiente da água, a agregação de valor de culturas agrícolas, a melhoria do nível tecnológico dos sistemas de produção e produtividade com sustentabilidade

O Gafanhoto: Quais são as áreas de desenvolvimento do setor agrícola que o programa está buscando fortalecer?

Dr Claudivan Feitosa: A proposta de trabalho foi elaborada após discussões com a equipe técnica da SEDET e com diversos grupos de pesquisa sediados no Estado do Ceará. A partir dessas discussões construiu-se uma proposta composta por cinco Macroações, as quais incluem 23 subprojetos e contemplam os seguintes temas: 1. Ações inovadoras para agregar valor à agricultura cearense; 2. Desenvolvimento de novas tecnologias e inovação em cultivo protegido; 3. Pesquisa e Inovação tecnológica para aumento de produtividade em culturas irrigadas e de sequeiro; 4. Reserva estratégica alimentar de rebanhos: pesquisa e inovação tecnológica na pecuária leiteira; 5. Eficiência do uso da água na agricultura irrigada do Estado do Ceará.

O Gafanhoto: O senhor acredita que estes projetos podem surtir efeito positivo em nosso estado em curto, médio ou longo prazo?

Dr Claudivan Feitosa: A proposta contempla a realização de 14 entregas no primeiro ano e de 42 entregas no segundo ano. As entregas vão ao encontro dos objetivos propostos no Meta-Projeto do Cientista-Chefe em Agricultura, que são: melhorar a eficiência no uso da água, agregar valor e melhorar o nível tecnológico do sistema de produção. A proposta também contempla a formação de recursos humanos, integrada aos Programas de Pós-Graduação sediados no Estado do Ceará, publicações científicas em periódicos qualificados e planos de divulgação dos resultados para a sociedade. As parcerias nas áreas públicas e privadas também poderão permitir amplo alcance das informações geradas nos centros de pesquisa. Acredita-se que os resultados obtidos poderão efetivamente contribuir para o desenvolvimento do setor agropecuário no Estado do Ceará. Havendo disponibilidade de recursos para pagamento dos bolsistas e, também, para o custeio das pesquisas, há perspectiva de contribuição efetiva das ações nos próximos anos.

O Gafanhoto: Como o programa pode contribuir para o avanço tecnológico da agricultura cearense e impactar a economia do estado?

Dr Claudivan Feitosa: Há carência de tecnologia em quase todas as áreas do setor agrícola no Estado do Ceará. A proposta do Programa Cientista-chefe traz diversas ações na área tecnológica com vistas à melhoria da eficiência produtiva dos sistemas e na agregação de valor. Essas ações envolvem processos tecnológicos, novos sistemas de produção, indicação geográfica de produtos, desenvolvimento de aplicativos a serem disponibilizados aos agricultores, ferramentas de manejo de pragas, produção de biocarvão, gestão de áreas irrigadas, dentre outros. Essas ferramentas poderão contribuir efetivamente para a economia do estado, melhorando a produtividade e a gerando renda e empregos no campo.



Empreendedorismo: o quarto pilar da educação

A universidade é regida por três pilares, sendo eles: o ensino, pesquisa e extensão. Esses três eixos devem ser trabalhados na mesma proporção pelo corpo docente. Isso vem mudando a algum tempo e outra vertente anda ganhando força no meio acadêmico, o empreendedorismo. No mundo moderno que o usual não é mais o suficiente, em que é necessário uma inovação cada vez maior para que haja um destaque para se alcançar o sucesso.

O empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir em recursos na criação de algo positivo para a sociedade. O empreendedorismo vem crescendo cada vez mais dentro da sociedade Brasileira, já é algo que faz parte da realidade dos brasileiros. Sendo algo muito positivo para a sociedade. Porém, muitos empreendimentos não alcançam o sucesso almejado, ou seja, não sobrevivem no mercado. Isso acontece, porque não somos incentivados a empreender, dessa forma, é necessário que os empreendimentos na universidade o quanto antes.

Na educação, há várias formas de se incentivar o empreendedorismo.

Sendo a principal implantar a ideia no meio acadêmico, para estimularo que estimula a capacidade de iniciativa dos estudantes, já que antes de tudo o ato de empreender é algo que deve partir do estudante, não é algo que é entregue ou sugerido por um professor por exemplo. Com isso, é essencial que haja um estímulo por parte dos professores para que os alunos fiquem atentos a oportunidades.

Na UFC esse incentivo já existe, em uma pesquisa rápida no SIGAA são encontrados 43 componentes curriculares que atendem por empreendedorismo, sendo ofertados nos diferentes campus. Dessa forma, se cria um ambiente propício para o surgimento de empreendedores. Sendo algo essencial para a comunidade acadêmica, devido a importância que esse tipo de iniciativa tem para sociedade como um todo, além de alavancar a economia.

Além dessa iniciativa na educação é necessário que a Universidade ofereça também estrutura e apoio para que esses empreendimentos prosperem no mercado, que muitas vezes é muito agressivo com novos negócios. A forma que a UFC realiza essa “proteção” é por meio do PADETEC e do PARTEC/UFC, que são duas iniciativas que tem o objetivo de serem incubadoras de empresas.

As incubadoras são programas ligados à organizações sem fins lucrativos, ou instituições de ensino, geralmente administradas por entidades públicas ou privadas, que tem o objetivo de ajudar startups. Auxiliam essas empresas iniciantes através do fornecimento de um espaço físico colaborativo para que possam trabalhar, geralmente as colocando em contato com outras startups, além de oferecerem financiamento inicial, treinamentos, mentorias e conexões com possíveis parceiros.

O PADETEC, que é mais antigo e já está consolidado, chegou a receber em 2020 o prêmio de melhor incubadora do Brasil. Já o PARTEC iniciou suas atividades a menos tempo, recentemente iniciou a incubação das quatro primeiras incubadoras. Isso nos mostra como o espírito empreendedor já está nos brasileiros.

Porém, nem toda instituição de ensino segue o exemplo da UFC, já que apenas 38,78 % das universidades dão iniciativas, enquanto apenas 6,2 % tratam o tema com a profundidade necessária. Isso acaba deixando os estudantes que possuem interesse nessa área desamparados ou acabam não tomando iniciativa por não terem conhecimento.

Dessa forma, é extremamente importante que o empreendedorismo seja incentivado dentro das universidades, que é um ambiente bem mais seguro quando comparado com o mercado de trabalho. Mesmo que na UFC já existam iniciativas envolvendo a ideia de empreender, ainda há muito a se trabalhar para que alcancemos o impacto máximo que o quarto pilar da universidade pode ter nos estudantes.

Engenheiro Agrônomo: Importância para o mercado, conquistas e direitos.

Desde 1933, no dia 12 de outubro, no governo de Getúlio Vargas foi decretada a regulamentação da profissão de Engenheiro Agrônomo e, junto com os direitos trabalhistas que avançaram aos longos dos anos, nesta data marcante o dia ficou registrado para comemorar o Dia do Engenheiro Agrônomo. A essa profissão foi atribuída a missão de contribuir com o homem do campo levando todo conhecimento relacionado às ciências agrárias com sabedoria e segurança nos âmbitos da agricultura e pecuária, visando sempre a preservação e conservação ambiental.

Os inúmeros ofícios atribuídos ao Eng.Agrônomo nos leva a crer que é a principal profissão responsável pela produção de alimentos tanto de origem animal quanto vegetal, em que esta produção responde às pressões do crescimento populacional, graças ao desenvolvimento tecnológico no campo, empreendedorismo, inovação, responsabilidade e competência.

No Brasil, o agronegócio para alguns economistas trata-se de um pilar para segurança econômica do país, no qual, de acordo com a CEPEA (Centro de estudos avançados em economia aplicada) no ano de 2020, o agronegócio brasileiro alcançou a marca de 26,6% de participação no PIB (Produto Interno Bruto). É válido salientar, que estamos passando por uma pandemia e a agricultura e pecuária foram indispensáveis para a economia do país. Atrelado à importância do agronegócio, o número de Eng. Agrônomos vêm crescendo ao longo dos últimos anos, contribuindo principalmente para os avanços em várias áreas, podendo citar: melhoramento vegetal, mecanização, irrigação, nutrição, entre outras.

Com o crescente aumento na visibilidade dos profissionais, nos anos anteriores algumas discussões políticas sobre os direitos dos agrônomos vêm tomando maiores proporções.

No ano de 2021, uma medida provisória nº1040 dispõe sobre o projeto da modernização do ambiente de negócios no país, com o intuito de desburocratizar o mercado para aumento da competitividade. Em algumas de suas pautas a serem aprovadas esta medida que relacionam os Eng. Agrônomos em alteração no direito em questão ao piso salarial que em lei o piso salarial tem um segmento para o engenheiro agrônomo da seguinte maneira, aos formandos com mais de 4 anos é fixo em 6 salários mínimos com 6hrs diárias de trabalho e bônus de 25% do valor a cada hora fora do período, já para os que possuem menos de 4 anos de formado o salário é fixo em 5 salários mínimos e o mesmo critério para as horas excedentes. Com o novo projeto de lei estes critérios serão instintos e passará de certa forma a ser algo decidido entre o empregado e empregador como um exemplo de livre mercado.

No entanto, ao observar o mercado e direitos e como realmente funciona no dia a dia, o piso salarial é apenas mais um ponto que não é tal seguido de uma forma que acaba não influenciador para os engenheiros agrônomos, pois muitos não recebem com referência ao piso salarial de tal maneira podendo ser superior quanto inferior.

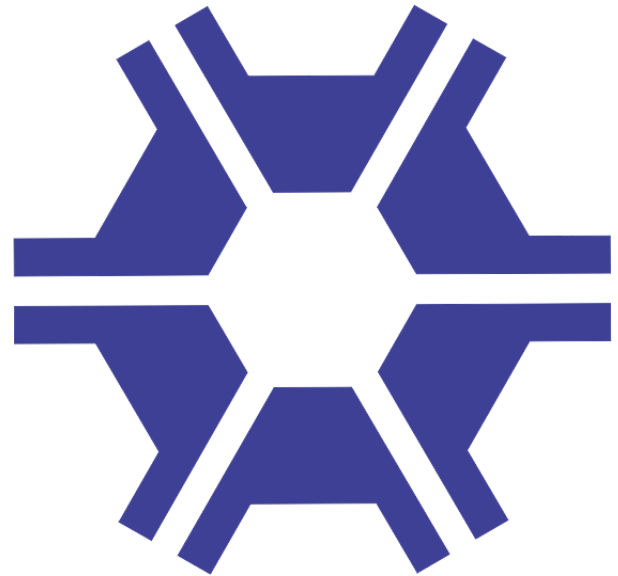
Com o crescente aumento na visibilidade dos profissionais, nos anos anteriores algumas discussões políticas sobre os direitos dos agrônomos vêm tomando maiores proporções.

Ao investigar a relação do real com o proposto por lei, um recém formado que trabalha seis horas por dia deveria ter direito a um salário em torno de seis mil por mês, sendo algo que não condiz em muitos casos com realidade no setor privado. Um lado negativo caso seja aprovado o fim do piso salarial está a perda de um parâmetro para o salário e além de ser algo contra o ART.7 da Constituição Federal de 1988 que garante o piso salarial proporcional à extensão e à complexidade do trabalho.

Portanto, ao se pensar a respeito dessas decisões atribuídas por políticos, o fim dos custos trabalhistas tem buscado esta redução na “marra” considerando uma certa ignorância, logo, como já visto é algo garantido em lei e de certa forma não deve ser pautas em plenários relacionado a este ponto que contribuirá de maneira indireta ou direta a classe empresarial, mas sim deveria ser pontos de análise as maneiras como melhorar o mercado deixando livre com inteligência seguindo as normas que protegem o direitos dos profissionais.

A maneira inteligente é buscar e proporcionar na área alternativas de por meio de investimentos e atualizações tecnológicas maiores no cenário do agro brasileiro, assim será concedido avanços em produção e lucratividade influenciando melhores condições ao empregado e empregador.

Por fim, é válido salientar que é dever do CREA junto com sindicatos e a Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (CONFAEAB) assegurar os direitos dos Eng. Agrônomos.



Fonte: Google imagens .

JOGOS

**VOCÊ É CAPAZ
DE ENCONTRAR
AS SETE
BORBOLETAS?**

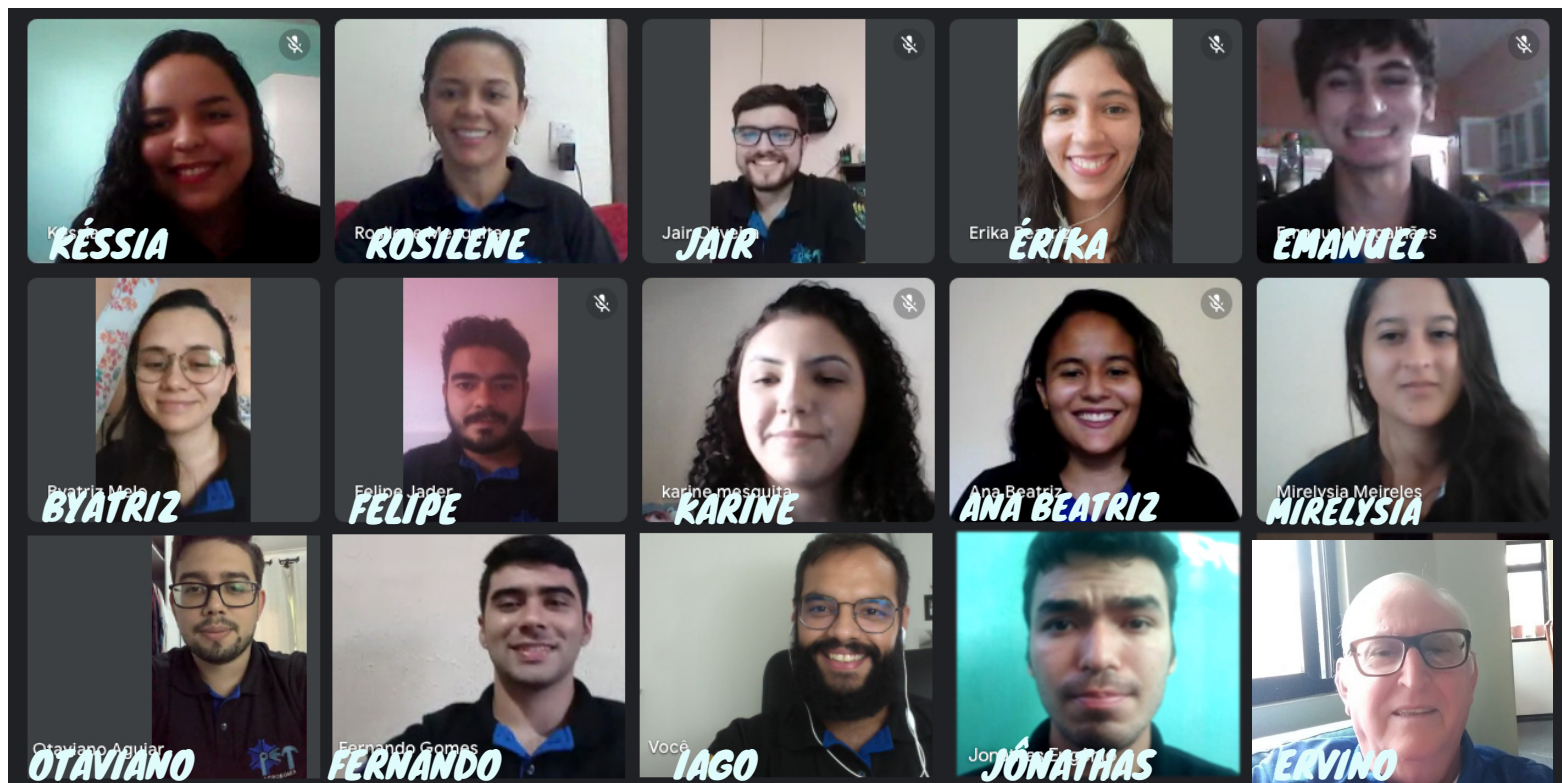


Você é capaz de encontrar
a vaquinha sem rabo?



NOSSA EQUIPE

"O PET resiste, por isso existe!"



CORPO EDITORIAL

Jair Roberto (6°)
Karine mesquita (7°)
Otaviano Aguiar (4°)
Késsia Vanessa (5°)
Byatriz Melo (6°)

Emanuel Magalães (7°)
Érika Beatriz (7°)
Felipe Jader (6°)
Iago Vila Nova (4°)

"A todos, a nossa gratidão. A caminhada do grupo depende do trabalho de cada um, que continuemos construindo conhecimento, apesar das adversidades impostas."